

of. 10.10.1999
En. 2.11.1999
lot 21.02.94
H. J.

FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA

O LIVRO DE SANTO AMARO EM
GALEGOS - BARCELOS

SANTO AMARO

QUE SE VENDA NA CAPELA DO SANTO AMARO

SANTA MARIA DE GALEGOS - BARCELOS

LISBOA-1999



ofício
Em 2.11.13.
lot 21.02.14
[assinatura]

FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA

O LIVRO DE SANTO AMARO EM
GALEGOS -BARCELOS

LISBOA-1999



SANTO AMARO

QUE SE VENERA NA CAPELA DO MESMO NOME EM

SANTA MARIA DE GALEGOS — BARCELOS

o livro de —

M. R.	Adm.	Co. Op. M. 122
José	M. 10	Co. Op. M. 122
João	Adm.	Co. Op. M. 122
Adm.	Co. Op. M. 122	Co. Op. M. 122
M. R.	Co. Op. M. 122	Co. Op. M. 122
Co. Op. M. 122	Co. Op. M. 122	Co. Op. M. 122

Barceloniana

BIBLIOTECA MUNICIPAL

44355

Gerenciado

AOS EVENTUAIS LEITORES DESTE MEU DICIONÁRIO DE GALEGOS:

Obras:

1-antes de mais,quero dizer os trabalhos que criei :

a-uma Coleção de pontos,de Português,com a Dra Lança Cordeiro-1966-A MINHA SEXTA CLASSE,logo esgotada;

b-LATIM-exercícios com soluções-1967, esgotada;

c-RELIGIÃO E MORAL-apontamentos para uso dos alunos (umas 400 cópias-Escola de Artes António Arroio-Lisboa,1967);

d-GUIA DO SINISTRAO DO TRABALHO-1975,esgotado;

e-monografia-GALEGOS, SANTA MARIA-BARCELOS-1976,esgotada;

f-25 ARTIGOS NA VOZ DO MINHO, de 71 a 75- SOBRE GALEGOS, QUE,em 2001, REUNI EM VOLUME com o título SUBSÍDIOS PARA A HIST. DE GALEGOS;

g-CÓPIAS-A MANUSCRITA E A DACTILOGRAFADA-DO TOMBO DE GALEGOS-só bens sitos em Galegos;

h-GALLECORUM TOMBUS,estudo em 30 títulos,1998 a 2001;

i-O LIVRO DE SANTO AMARO EM GALEGOS;

j-DICIONÁRIO DE GALEGOS - 1995 a 2002. Biografias de algumas pessoas, casos, ditos,etc.,para cujo tratamento pareceu adequada a forma de dicionário;

l-MAIS QUE 1000 ARTIGOS, EM MUITOS JORNAIS, QUE DIVIDI EM 12 VOLUMES-POR FOTOCÓPIAS ;

m-DOS DE 1-EXTRAÍ TEXTOS HISTÓRICOS REFERENTES A GALEGOS QUE OFERECI AOS DO MEU ANO PARA LEILOAR E RENDEU 11 CONTOS-ANO 2000.

2-O DICIONÁRIO É A OBRA MAIS VOLUMOSA QUE TENHO E A DE QUE EU MAIS GOSTO.ALGUNS JÁ LERAM ISTO OU AQUILO E DERAM LOUVORES-NEM TODOS SERÃO DAR POR DAR.

3-Passos: 1-o manuscrito; 2-1ª máquina-dact-saiu menos bem; 3-máq. electrónica-fugia;4-computador-vou no 2º e tenho muito que aprender. Os textos menos bons são legíveis e por isso,desisti de os passar ao computador.

4-Vão ler muitos casos,alguns mais curiosos, que este dicionário impedirá de serem esquecidos.Os Temas Residuais recolhem os último fogachos de casos de Galegos.Mas podia acrescentar já outros episódios.Fiquem para o meu futuro sucessor.Por ex.:4 à mesa comem bacalhau e por baixo da mesa está um crucifixo.Lançam-lhe as espinhas dizendo :-toma,cão! Isto terá sido verdade? Para 1800 a 1900,não me repugna ,mas custa-me aceitar.E agora, toca a ler o Dicionário para ficarem menos "rudes."

4795-309 RORIZ STS
 Telef. 252 941 176 • Fax 252 872 947
 E-mail: msingeverga@net.sapo.pt

Ex. no 2. DR.

Em primeiro lugar peço imenso desculpa do atraso no relatório. Acontece que pedi ao hom. Sr. Geraldo, que vive no hom. Cass do Pato, que professor de História no Faculdade de Letras para ler e analisar o Pato. Ele teve que se ocupar e demorou um pouco mais.

Disse-me ✓ o seu trabalho é interessante.
Só o ponto de vista local, isto é,
tem interesse para a história local.
sendo assim nos tem que fazer os conceitos
pequenos. Quer que lhe consulte o texto
que lhe mandou ou pode fazer aqui
no Morfais?

Sempre as dispoñ.

Q. Many Melkers Complements,
p.c. Lin. Franks, 05-13

IL.Mº Senhor Dr. Francisco Alves de Almeida

Pe. José Gomes da Silva Araújo, pároco de Galegos (Santa Maria), do Concelho de Barcelos, Vice-Arcipreste da Zona Norte do mesmo Arciprestado, tendo em sua posse uma vastíssima colecção dos escritos da autoria de V. Ex.cª, Meritíssimo Juiz jubilado Dr. Francisco Alves de Almeida, natural desta freguesia, vem expressar seu agradecimento e muita alegria por tão rico material.

Li e apreciei a maior parte dos apontamentos sobre esta freguesia, contendo resumos do arquivo paroquial e muitos outros trabalhos, que dizem respeito á história, arqueologia, tradições, curiosidades, apontamentos e recortes de muitíssimos jornais, de que foi correspondente e fotocopiou, virão a enriquecer o vasto espólio da corporação fabriqueira de Santa Maria de Galegos.

Muitos desses documentos abrangem diversas localidades dos arredores e até de vários concelhos do nosso país...todos da autoria do inesquecível amigo Dr. Francisco Alves de Almeida.

Sinto-me na obrigação de agradecer trabalho tão meritório do seu muito saber, admirando a profundidade e paciência com que versou tantos desses assuntos.

Constituirão um precioso material, para quem desejar escrever e consultar fonte tão inesgotável.

Esta freguesia, com trabalho tão abundante e tão precioso, terá de inscrever na sua história o nome de investigador tão profundo e despretencioso, que ofereceu a fotocópia de todos estes seus trabalhos à Câmara Municipal deste concelho e, na minha pessoa, a esta comunidade paroquial.

Que Deus o guarde, recompense e lhe retribua, conjuntamente com Santo Amaro e Nossa Senhora do Bom Sucesso, de quem tanto e tão bem escreveu.

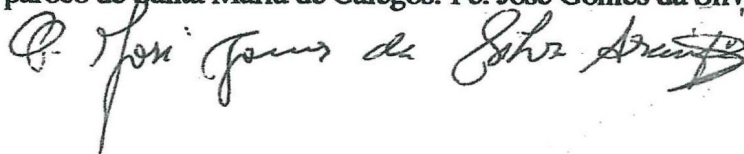
Com o coração nas mãos, e num sincero agradecimento, lhe peço que, apesar de algumas dificuldades em escrever, possa ao menos ditar ou dactilografar tudo mais que saiba ou descubra acerca deste seu torrão natal e freguesia de que eu, pela graça de Deus, sou pároco há mais de 23 anos.

Com base nestes seus escritos organizei um grupo de bons jovens, a que chamei "grupo de estudos", que estão a elaborar um livro sobre o "centro histórico" (Igreja*Centro da Sagrada Família* Residência Paroquial) desta freguesia, que eu construí ou restaurei, com a ajuda de muitos paroquianos, cuja inauguração se realizou no dia vinte e dois de Junho do ano de dois mil e três.

Por tudo isto lhe presto minha maior homenagem e lhe fico muito grato.

Galegos (Santa Maria) 19 de Janeiro de 2004

O admirador e pároco de Santa Maria de Galegos: Pe. José Gomes da Silva Araújo



FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA

O LIVRO DE SANTO AMARO EM GALEGOS -BARCELOS

Texto no disco. Tem os versos-disk 11
Nº 1 a 25 incl

ALGUMAS NOTAS :

A.--LIVRO: reunião de alguns conhecimentos que andam dispersos; tentativa de explicar certos factos estranhos ou curiosos; desenterrar o passado e conhecer melhor o que Galegos Santa Maria teve e foi. É portanto uma abordagem parcial da História de Galegos, da grandiosa ou humilde vida que os de Galegos levaram

B-- FONTES:

diversos documentos do arquivo paroquial de Galegos;
o que de Galegos sei, de ver e ouvir, por ser de lá natural;
alguns relatos, uns antigos e outros mais recentes, por exemplo:

- 1.-FREI DIOGO DO ROSÁRIO-HIST. DAS VIDAS E FEITOS DOS SANTOS,1537,
- 2.-ANES- Vida de S. Bento e Santo Amaro-1577,
- 3.-JORGE CARDOSO- Hagiolégio Lusitano,
- 4.-MATOS SOARES- Ano Cristão- tradução do Francês,
- 5.-CÍRCULO DE LEITORES—Mini- Enciclopédia,
- 6.-D. PEDRO- Avelino Costa ,
- 7.-TEOTÓNIO DA FONSECA-Barcelos- Aquém,
- 8.-COSTA FERNANDES- Manhente, (na biblioteca de Barcelos),
- 9.-ALMEIDA- Galegos, Baceiros-1976,
- 10.-JOSÉ MARQUES- A Arquidiocese...século XV,
- 11.-BARCELOS -REVISTA-O ERMITÃO,VOLUME III,Nº1,1984,
- 12.-S. FRUTUOSO- Vida,
- 13.-S. GERALDO - Vida,
- 14.-SANTA SENORINHA DE BASTO- Vida (consta do m/ Dicº de Galegos, vol.2).

DEDICATÓRIA

Quanto aqui venha a escrever dedico-o a Santo Amaro,a meu pai,António, à mãe, D. Teresa, aos mais familiares de mim e Mulher, Filhos e Netinho. E ainda aos de Galegos: presentes, passados e àqueles qui
VENTURI SUNT. Nem que seja daqui a 1000 anos!

TEMAS

- 1.-DOUTRINA DE JESUS CRISTO E COMO OS POVOS A ELA ADERIRAM

Quando Jesus deixou de andar por cá, já na Palestina viviam alguns milhares de seguidores de Cristo, tanto homens como mulheres, todos chefiados pelos 11 sujeitos que aprenderam a doutrina com o próprio Jesus, sendo chefe dos chefes o de nome Pedro, um atilado pescador de mar.

A fundação que Jesus entregou a Pedro espalhou-se pelo mundo, pouco a pouco, apesar de ter estado contra ela muitos dos grandes em cada século.

Na Itália, melhor, em ROMA, assentou Pedro, não sabemos porquê, a sede do seu comando sobre os pertencentes ao Reino de Deus

2 -OS SEGUIDORES ESPECIAIS DE CRISTO

Foram-no aqueles e aquelas que mais sentiram o desejo de se devotarem aos trabalhos do Reino de Deus observando os 3 Conselhos de Jesus, que são :POBREZA VOLUNTARIA, OBEDIÊNCIA INTEIRA, CASTIDADE PERPÉTUA, tudo coisas que poucos entendem.

Ora os Orientais por serem mais cultos que os de Roma para o Poente, inventaram e praticaram

várias formas de pôr em execução o ensino de Jesus, tudo com a mira de obterem os maiores méritos que pudessem.

No Ocidente, só mais tarde começou a haver monges e monjas .Sem São Bento não teria existido o nosso Santo Amaro nem a Ordem dos Beneditinos nem as Beneditinas.

DATAS: Bento nasceu em 480;Amaro em 512, portanto 32 anos mais novo .Amaro era nobre, nascido em Roma.

A Mini- Enciclopédia, que referi, ,escreve:" Amaro, S.to ou S. Mauro: discípulo predilecto do fundador dos Beneditinos. Venerado a 15 de Janeiro".

3-TEMPO EM QUE OS BENEDITINOS ENTRARAM NAS ESPANHAS (parte que deu Portugal) (VER Nº 6)

No Portugal- Sul, já os havia nos anos 600,antes de os Mouros terem esmagado o católico Império dos Visigodos - ano 711.Existir ainda uma Capela de Santo Amaro na zona de Beja, a qual é dos anos 600,prova que no Sul havia já fundadores da Ordem de Amaro nos anos 600.

(Miguel de Oliveira-Hist. Ecles. de Portugal-1968,4ª ed.,64).

Trato adiante os Bentos no Portugal – Norte, após a Reconquista aos Mouros.

- 4.- A DUPLA BENEDITINA E SÓ BENEDITINA (método e instrumento)

Os Beneditinos tiveram,sempre que puderam, uma capela dedicada a Santo Amaro. Motivos: tinham sua Pastoral em que um dos exercícios era a peregrinação até Santo Amaro . A Capela de Amaro ficava nos arredores do mosteiro e a uns 5 quilómetros dele. Havia outras procissões, mas ir de Manhente até Santo Amaro, em multidão, era coisa que se fazia em 15 de Janeiro, dia do nosso Santo.

E porquê ser a capela sempre a Santo Amaro?

-Deduziram que, se Amaro foi o discípulo predilecto do pai e mestre SÃO BENTO, então é porque Amaro foi o mais santo dos discípulos. Convencionaram por isso que, entre eles, o 1º havia de ser ,sem falta, S. Bento e o 2º,Santo Amaro.É o que se vê no terreno. Temos Santo Amaro em Galegos Santa Maria. Procurado o mosteiro de Bentos, não há. Mas já houve e foi em Manhente.

OS DE LISBOA ainda dizem:- fomos a São Bento e querem significar que foram ao sítio onde houve um grande mosteiro dessa Ordem. Nesse ex- mosteiro se instala desde há muito a ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. Pois bem:

muito perto, lá está o Alto(e capela) de Santo Amaro. Donde a DUPLA : Galegos/ Manhente e Lisboa/Alto de Santo Amaro.Em vários casos,os modernos apearam Amaro e deram a capela ao culto de outro santo.

No norte de Portugal , à medida que o mouro era expulso para Sul , iam chegando de FRANÇA, alguns beneditinos.(ver Abade no m/ Dic° de Galegos,vol I). Abadia do Interior-cercada de muros,não se saía.

A Abadia do Exterior era aberta,cada freguesia era uma.O modelo era a vida no mosteiro(m/Dic° de Galegos em Abade-1° volume). No Norte,cada pároco era um abade. Só mais tarde veio a escala-Reitor,Prelatus, Cura, Coadjutor, etc.

5-QUANDO CHEGARAM AO NORTE OS HOMENS DE SÃO BENTO (nº 3, supra).

O comando da Ordem estava nas mãos do Abade de Cluny-França que superintendia em mais de mil mosteiros pela Europa fora.

Os primeiros Bentos (anos 800/1000) que trabalharam no Norte reconquistado eram Cluny, afectos ao Conde D. Henrique e ergueram o mosteiro de S. Pedro de Rates,perto da Póvoa de Varzim. Vestiam de negro.Surgiram depois os de Cister ou Bernardos,afectos ao Infante D. Afonso Henriques e fizeram o mosteiro de Alcobaça que pode pescar no ribeiro que lhe atravessa a cozinha. É de ver! Propriamente vieram aos poucos. No ano 1056, um concílio realizado nas Espanhas decidiu que se chamassem mais beneditinos. Nos anos 800 já no reconquistado havia frades bentos e não vieram de Beja.

Seis mosteiros cercavam Barcelos,a saber:

- 1--Vilar de Frades,
- 2.-Rio Covo,
- 3.-Banho em Vila Cova,
- 4.-Palme,
- 5.-Várzea e
- 6.- Manhente, todos de S. Bento menos Banho que seguia a Regra de Santo Agostinho,o africano.

Calculo que estes mosteiros não comportavam mais que 10 a 15 monges .cada um. Mas o Príncipe, D. Afonso Henriques, achou os de Manhente capazes de governar o Couto que fundou.

E 6 mosteiros à roda de Barcelos, porquê?

-Julgo que alguns surgiram pelo medo ao fim do Mundo, predito, dizia-se, para o ano mil(era o Milenarismo- de um errado entendimento da Bíblia).

CONCLUSÃO: os de S. Bento habitaram Manhente pelo menos desde 1128,com o nascer do Couto.

6.-SÃO BENTO NA VÁRZEA , SÃO BENTO EM MANHENTE

Uma é S. Bento da Várzea e isto porque teve mosteiro antes de ser paróquia. Bento é sempre o padroeiro do mosteiro.Acabados os frades em Várzea, CRIOU-SE uma paróquia e Bento passou a orago dela. Ao contrário em Manhente: paróquia era ela há muito com o orago S.Martinho.Quando o genro do que fez ou refez Várzea,fez ou refez Manhente-e uma pedra em parede da igreja-mosteiro diz M.C.:2 (1102),

o que vale 1064, Bento já não pôde ser orago da Manhente-paróquia –CHEGOU ATRASADO- e ficou só padroeiro da igreja conventual. Acabados os monges em Manhente, os HABITANTES arrasaram a pobre igreja que tinham e passaram-se para a monumental, a do mosteiro, vaga. Assim, Bento perdeu seu posto e baixou de categoria porque o orago da paróquia continuou a ser Martinho: São Martinho de Manhente. Nem a paróquia de Galegos nem S.to Amaro tiveram abalos destes- Manhente quase deixou de ter sinais de beneditina..

7 -DESDE QUANDO HOVE SANTO AMARO EM GALEGOS. OS POSSÍVEIS FUNDADORES DA CAPELA DE SANTO AMARO

Em 1064 estaria pronto a habitar o mosteiro que o devoto genro de quem ergueu o da Várzea levantou ou reergueu em Manhente, decerto com dinheiros do Estado. Mas os 6 ao redor de Barcelos –Palme, etc, precisavam também de candidatos a monges. Ora, a pouca população, a mortalidade infantil, etc, faziam ser difícil conseguir o recrutamento de gente jovem e sem gerações novas nada escapa à derroada. E Manhente foi ficando mais e mais vazia de monges! Nem ter um couto salvou o mosteiro. Cresceu até certa data.-havia vocações. A seguir entrou em crise: os rapazes não vinham. Pois bem: o arcebispo declarou –o, de Direito acabado(de jure) em 1400(J. Marques em Arquidiocese). Para extinguir o mosteiro, teve de esperar uns 50 anos a ver se ele se renovava-.

Manhente viu lá monges entre 1128 e 1300, uns 200 anos. Dá 100 em crescendo e a seguir, 100 decaindo. Em tempo de crise, ninguém faz obras. Os de Manhente precisavam da dupla Amaro/Bento ou Bento /Amaro na Pastoral deles, faltava Amaro. Nem os de Galegos nem a Arquidiocese nem outros senão os religiosos de Manhente podiam suportar os custos de uma capela para Santo Amaro: isso cabia aos de Manhente e já tinham algumas posses Logo a capela existe desde antes do ano 1250 (v. nº 3 e 6 supra).

Corrijo na minha Galegos, editada em 1976, a data 1450 para 1239/ 1250.
Há quase 800 anos que Amaro nos está confiado!

8 ,-RÉDITOS DA CAPELA E DESPESAS QUE ELA IMPÕE

Aos santos pedem os povos graças, ajudas, curas. Se se convencem de ter sido atendidos, levam ao santo o que, em compensação, prometeram. É um acto religioso- Santinho, se me fizeres isto, dar-te-ei o melhor boi que eu tiver! (é um voto). O que custa é depois largar o boi!

Também na capela de Santo Amaro de Galegos se viam rolos, não ocos, de cera da altura de homem, mulher e outros tamanhos. São ex-votos,” pagas “deixadas pelos devotos.

E nas respectivas caixas, apareciam notas e moedas de dinheiro corrente-pagar a dinheiro.

Não tenho ouvido relatos de curas, salvo uma que direi, por obra de Amaro. Parece que ficam em segredo.

O abade Ant. José de Macedo(o que em 1834 foi saneado e em 40, reintegrado por Costa Cabral)diz que em 1871, no 2º Domingo se recolheu, na capela de Santo Amaro, fora a cera, 4805 reis-em dinheiro. No 3º Domingo, fora a cera, 305 reis. De 125 ovos à doceira, 750 reis.(Documentos, volume 2, pg.278).

Então a capela é fonte de benefícios vindos de Deus, per Amarum Suum, e casa para receber pagas dos beneficiados e, de outros devotos, receber dádivas. Quem ficava com as esmolas-dinheiro, os ovos e cera- eram os monges de Manhente. Enquanto os houve.

Deserto o mosteiro, a devoção a Santo Amaro continuou viva e actuante. Era ónus do pároco em Galegos substituir os monges em todas as cerimónias que eles usavam fazer: porque a devoção não secou em Galegos e arredores, lá por ter secado o mosteiro.

Foi portanto ao abade de Galegos que passou a caber receber as esmolas.e dar-lhes destino compatível..

DESPESAS

Como em qualquer empresa, tudo se vai estragando e há que reformar telhados, pinturas, alfaias, etc.

Nas despesas com um templo podem as esmolas normais do povo nem ser suficientes.

O LIVRO DE USOS E COSTUMES aprovado em 1931 por Vieira de Matos, mas feito em 1915, afirma que as esmolas são do pároco por costume IMEMORIAL.

9 -COMO PASSOU O EXERCÍCIO DE SERVIÇOS RELIGIOSOS, NA CAPELA, DAS MÃOS DOS MONGES PARA AS DO ABADE DE GALEGOS?

Havia leis, mas era evidente que só o abade da terra do Santo , GALEGOS, tinha legitimidade para ser sucessor.

Ou o arcebispo mandou assim ?

10.- SANTO AMARO, A CAPELA, A CONSTRUÇÃO

A-CAPELA DA PRIMEIRA FASE OU 1º PERIODO

A capela nas nossas freguesias não é a igreja paroquial.Não descortino como nasceu entre alguns dos mais lidos em Galegos, a ideia de que a nossa 1ª paroquial foi a capela de S. João. Podemos dizer que uma capela, em comprimento, largura e altura é um 1/3 da respectiva paroquial e pode ir até metade.A igreja velha de Manhente calculo que terá 12 metros de comprimento por 9 de largura ou

108 metros quadrados..Em cada m 2,cabem de pé ou de joelhos,4 pessoas.

Acautelemos dentro da igreja de Manhente para serviços, 1/ 2 metro de largura a toda a volta da igreja,para arrumos, e restam-nos108 m2 menos (12x9-11,5x8,5).= 108 menos 97,75 m 2, salda 100,25 m 2. Ora isso comporta 400 pessoas, muita gente para uma Manhente tanto de 1064,como de 1128 ou 1250(S.to Amaro).

CONCLUSÃO: a 1ª capela de Santo Amaro, para se não rirem dela, no tamanho, mesmo que 250 anos mais nova, deve ter sido metade da velha igreja de Manhente: 6 por 4,5 metros contra os 12 por 9.

10.B-CAPELA DO 2º PERIODO (desde 1662)

O primeiro edifício- capela,em 1600, tinha já mais que 300 anos;devia ter paredes tortas e ser já insuficiente- a população da zona aumentou bastante. Arrasaram a veneranda capela e desenharam outra, mais larga,mais alta e mais comprida. É bem mais dotada que a anterior: gateiras com rede para captar mais luz solar e um coro alto para os “senhores “ homens.

Um documento, sem data, do arq. paroquial cuja cópia está no meu LIVRO I de documentos, pg 75,

descreve o Casal do Assento e mete nele o ADRO DA IGREJA, a RESIDÊNCIA do abade, a casa dos padres-curas, e segue:

“Item a capp^a de S.to Amaro pertencente a d^a igreja... tem de comprido dez varas e de largo... 4 varas e $\frac{3}{4}$.

(são 11 metros por 5,25). Tem porta principal, porta travessa e duas frestas para Sul, forro do tecto em castanho, telhado, um altar, retábulo velho com a imagem do sr. Santo Amaro, caixãozinho para as vestimentas, cruzeiro de pedra, redondo, com degraus, “padrastal”, um quintal a Norte, com oliveiras e matos, de 155 varas e 2 palmos de perímetro; ao redor da capela, 8 oliveiras; tem guarda-pó.”
(Reduzi o texto ao esqueleto).

Data: na verga da porta -Sul-1662. -- Por causa deste texto é que os de 1911 arrolaram para venda a capela do Santo Amaro e não a de S. João.

OBRAS POSTERIORES A 1662 E ANTES DE 1950: uma sacristia larga e de tecto mais baixo que o geral e 2 portas para Norte. Tinha púlpito a Norte.

Não sei desde quando. dá abrigo à grandiosa imagem. da Senhora do BOM SUCESSO, mas é para cá de 1662. Templo com o altar a Nascente como era de lei.

O ADRO DESTA CAPELA: era todo rodeado por parede, alta a Sul, a fazer de socalco

e quase só do nível do terreno, a Norte; a Sul e Poente, era também mais largo e descia-se dele para Poente por escadaria em pedra, larga de 2 metros e com uns 6 degraus. Tinha também outro cruzeiro, antigo, tosco e de uns 2,5 metros, quadrado, plantado a uns 100 metros para Poente. Este é que terá sido o primitivo. O redondo é todo artístico, está a uns 2 metros do degrau mais baixo da escadaria. Foi porventura comprado no tempo da venda dos conventos- anos 1834. No adro e a Sudoeste, 3 oliveiras carcomidas, depois, uma e por 1980, nem esta.

O dr Teotónio disse em 1937, desta de 1662: antiga, pequenina, tem alpendre, teve tribuna antiquíssima que queimaram há poucos anos. (aí está: o sagrado, estragado, era sepultado ou cremado).

NOTA: a igreja tinha alpendre na porta- Sul e S. João ainda o conserva.

10.C-TERCEIRA FASE DA CAPELA

É A CAPELA ACTUAL, RECONSTRUÇÃO DA DE 1662: a Terra nada em dinheiro, vindo do muito trabalho e serões, da cerâmica moderna- porcelanas, barro derretido, fornos eléctricos, de fábricas de malhas, de vestuário, de criar frangos (para vender 3000 por dia), quase tudo para exportar em camiões TIR. Quase todo o casal que se vai constituindo tem casa sua que fez ou mandou fazer em terra que o pai lhe doou. O que falta é terra para casas.

O abade Joaquim tinha e conduzia um tractor e tudo quanto fosse máquina. Era um homem avantajado, alto e cheio que nunca se viu dizer “não” a quem lhe pedisse um sim. Sabia galgar as escadas dos Ministérios, em Lisboa e não as descia de mãos vazias. Lutou com a Pide para defender gente da sua paróquia. Morreu antes do tempo, foi atropelado, Chamava-se Padre Joaquim Ferreira da Silva.

Em 1916, eram 900 os habitantes em Galegos; no ano 2000, já estavam em 3.100.

Decidiram-se por uma nova capela para Amaro. Foi abaixo a capela de 1662 e levantaram a actual por 1980, a qual terá custado 1500 contos e em 2002, iria aos 15 mil.

Tem de comprido 20 metros e de largura uns 10; bastante alta, o chão é de tijolo especial para uma boa lavagem, bancos de luxo, em duas filas, para sentados e corredor ao centro. Tem de ficar bastante gente cá fora nos dias de festa. Um bom coro em cimento armado que homens e mulheres ocupam e é no coro que o Grupo Coral de Galegos expõe, cantando, o que sabe-e é muito- e bem afinado. Mas o meu grupo coral de há 40 anos acho que lhe não ficava atrás. O Canto deste Coral é realçado por harmónio.

O altar tem pretensões a arte e vai muito bem com seus ornamentos. Deram-lhe para Sul e saída uma porta de madeira exótica e a maior é a do Poente- a das entradas solenes--Clamor e festas. O quintal vendeu-se, de oliveiras, nada.

Descobriram um esqueleto de que fugiram com a notícia enterrando-o de novo. Por certo é do ermitão que nasceu em Carapeços. Anexa a Norte, uma sacristia e na esquina Norte/Poente, uma alta torre com escadaria interior em caracol e lá no alto, os instrumentos próprios para marcar as horas, meias e quartos num som claro, reforçado por amplificadores. Ouve-se : parece melhor que as horas da Igreja.

Como o que conheci na de 1662, o alto do altar ocupa-o Santo Amaro em escultura que acho diminuta para o lugar : cresceu a capela, mas parece que não cresceu o Santo. Numa palavra : esta capela é maior e mais vistosa que a paroquial em várias freguesias do vale do CÁVADO.

11.-DO ERMITÃO NA CAPELA DE SANTO AMARO DE GALEGOS

Nunca tinha ouvido que a Capela de Santo Amaro a guardasse um ermitão.

Ao ler a publicação BARCELOS-REVISTA, do ano de 1984, pg 43, vi que o ilustre Autor do artigo escreveu: “ 17. TOMÉ DE JESUS, LEIGO.

Natural de Mámoas, da freguesia de S. Tiago de Carapeços.

Sabemos que foi ermitão(dito de

Santo Amaro de Galegos...). Faleceu a 11 de Outubro de 1721.”

Nota: desconheço qual fosse, em 1700, o Estatuto-os deveres- de um ermitão. Mas houve vários por esse Portugal. Capela sempre aberta? Cuidavam dela? Que recebiam? De que viviam? Porque desapareceram? Secaram as vocações, tal como tinha acontecido em Manhente com os monges.

12.-OUTRO ERMITÃO EM GALEGOS----Tomé do Espírito Santo.

No livro de Irmãos do Senhor(Santíssimo) dos anos 1680, matriculou-se como irmão, este homem:

“ TOMÉ DO ESPÍRITO SANTO, ERMITÃO”. Era Tomé como o de Carapeços. Um era de Jesus e este 2º era do Esp. Santo. Onde terá o 2º exercido?

13.- EDIFÍCIOS PAROQUIAIS QUE GALEGOS PARECE TER USADO

a) O 1º foi erguido antes de virem os Mouros-antes do ano 711. Era rico, de estilo anterior ao estilo de Compostela ou o de Manhente; era de estilo visigótico, da época da capela de Santo Amaro em Beja (v.nº 3, supra). Isso tira-se de um Capitel que a essa igrejinha pertenceu e que no tempo do P, Abel(ele mo disse)foi levado para guardar, em Braga(v. Av. Costa-D. Pedro).

- b) depois de 711, a igreja primitiva devem tê-la os Mouros destruído. Então os de Galegos –OS NÃO MORTOS na guerra de 711 e os que foram nascendo e ficavam às ordens dos de Marrocos,
-ou viveram sem igreja até aos fins dos anos 1000,
ou tiveram algum pequeno e provisório edifício a fazer de igreja.
Talvez por isso é que no nosso documento de 1081, o doador, Luz, nomeia Dona Únisco, o Belita, o Guiscalco, o Adelfo, nomes, todos, visigodos e nenhum bíblico. Com estes nomes, tais sujeitos parecem pelo menos gente sem baptismo. MAS 100 anos a seguir-INQUIRIÇÕES de 1220-TODOS SÃO Pedros, Joões, etc, sempre bíblicos.
c) em 1089 estava refeita a destruída Sé de Braga. Galegos fez nova igreja de que carecia?
d) pelos fins do século de 1400, fizeram nova igreja, definitiva, mas em novo local –é aquele onde ainda se conserva a igreja de Galegos, diversa e sucessivamente, ampliada, modificada e remendada. (v. m/Gallecorum Tombus e Dicionário). Aliás como se deu com a capela de Santo Amaro.

14.-SOBRE UM CADÁVER ANTIGO, ENCONTRADO, POR 1980, EM SANTO AMARO, JUNTO DO ALTAR

Já atrás referi que em Santo Amaro foi achado um esqueleto humano. Foi pena não terem esclarecido de quem fosse ele. Ora é só um e na igreja sepultou-se muita gente até ser feito cemitério –1891. Teve de haver motivo muito especial para terem CONSENTIDO a esse um “ a sepultura dentro da Capela. Foi o ermitão Jesus? E porque ele, em vida, já na capela pernoitava? Resposta adiada.
(v nº10-C e 11)

15.-UM REPARO

Não vi documento algum que mencionasse uma confraria de Santo Amaro, nem mesários nem mordomos. O gestor único foi sempre e só o pároco. Isso mudou com o bondoso abade Joaquim.
Terão feito um papel que Braga não recusou. Os saldos das esmolas já o actual abade os não recebe.
O povo não sabe nada do que Amaro receba nem do que se gaste em sua honra.

16.-IMITAÇÕES DE MÃOS, BRAÇOS, PERNAS, ETC, TUDO DE PAU

Eram peças um tanto mal cavacadas que alguns e mais ainda, algumas, pediam aos guardas da capela para levarem em mãos durante as três voltas usuais à capela. Por cada peça pagavam uma taxa- era um aluguer. Um tal uso deve ser muito antigo e serviria para estimular a devoção do peregrino. Eram braços e outros porque os povos fizeram Amaro especializar-se em Ortopedia- fracturas, reumático e outros males nos ossos do corpo humano. Não tenho visto essas antigas imitações.

17-A FIGURA DO SANTO

Na realidade, ninguém sabe com exactidão como ele era fisicamente. De resto, cada pessoa, e tudo quanto tem vida, passa por muitas formas. Não conserva a mesma forma durante a sua vida toda.

Naquele tempo não havia pintores bastantes nem fotografias e outros dons que hoje nos andam de rastos.
GALEGOS publicou há anos, foto do nosso Amaro. É assim:
homem latino-baixo e atarracado; barrigudo, cabelo rapado no alto da cabeça-coroa muito larga; dois dedos de cabelo à volta da cabeça e a seguir, outra vez rapado. Copiaram por Santo António. Vestiu túnica talar e por cima, um manto com largas mangas. pendentes, coroa de santidade. As mãos: na direita, o báculo de pastor, como um bispo; na outra, um Evangelário (de pregador) (v.nº 10-C).

18.DESCRICÕES ESCRITAS SOBRE A CAPELA

Uma, dos anos 1700, de um abade ou cura que diz “padrastal” por pedestal, é de muito rigor; no altar coloca um painel (diz Retábulo) com a figura, pintada, de Santo Amaro; outra é do dr Teotónio da Fonseca, de 1937. No altar põe uma tribuna, mas não painel ou retábulo; classifica a tribuna de “antiquíssima”, mas decidiram queimá-la com promessa de outra o que ainda não foi feito (em 37). As descrições dizem respeito à capela de 1662.

19.-OS CLAMORES

Descrevi um, dos anos 1950, no vol I do m./ Dicionário. Neste clamor, o cortejo saiu da igreja paroquial de Galegos. Mas nas origens da capela, devia sair da igreja conventual de Manhente, presidido pelo Dom Abade do mosteiro que não tinha directamente jurisdição para exercer em território de Galegos. Manhente devia ir recolhendo alguns laterais, de S. Veríssimo, de S. Martinho de Galegos e junto da capela, os vindos de Roriz. Ou Manhente conduzia o clamor até à estrema com Galegos e desde aí presidia o pároco de Galegos? Se assim foi, mais deve Santo Amaro aos devotos de Galegos. Porque todos os outros desistiram. Nem sequer os Loios em Manhente-1425, herdaram os clamores. O texto mais antigo que eu vi e que os manda fazer em 15 de Janeiro está no Livro de Usos de 1831. (clamor e missa, um clamor e eram vários - ia a Cervães).

20.-ROMARIAS, ROMEIROS

Ambas as palavras derivam da ROMA papal. Antigamente, ia-se mais aos Lugares Santos. As nossas idas ao Sameiro e outras são semelhanças, curtas, das idas a Roma, logo, romarias e os que a tais lugares vão são romeiros.

EM GALEGOS: os dias de festa, os Domingos, são dias de romaria. Há outras romarias, privadas: uma pessoa promete levar de sua casa até à Capela um grupo de meninas cantando Pai Nosso e Ave Maria, só à ida, só até 14 anos, grupos de 9 ou 7 ou 5. Se de 9, vão 5 à frente e 4 atrás; à frente, sempre mais uma. Deixam sua esmola ao Santo e almoçam na casa de quem convidou.

AVÉ MARIA -melodia: mi.mimi fãfãmi fãmi.....fã lá sol fã miredófãmiré dó.

21-ZONA ONDE VIVEM OS DEVOTOS QUE VÊM A SANTO AMARO

É a delimitada, a Poente, pela linha que vai do rio Cávado ao Neiva e passe no Mosqueiro (Lijó). A Norte, pelo rio Neiva. Do Sul, pelo Cávado. Do Nascente: linha da

Ucha até Cervães, ambas inclusive. São mais que 12 freguesias, com mais de 20 mil habitantes. É, todavia, um espaço menor que a antiga Terra de Prado.

22.-CONTA-SE O QUE PARECE TER SIDO UM MILAGRE

Um homem muito viajado e comerciante precisou de vir à casa –fábrica de um de Galegos que mora junto da Capela de Santo Amaro. Teria seus 60 anos. Durante as conversações, queixou-se muito de dores pelo que um dos que o ouviam lhe sugeriu que rezasse a Santo Amaro que tem curado muitos.

O homem respondeu que não podia ser- não sabia rezar!

O outro insiste:- o senhor vai, pede a chave, entra na capela e fala a Santo Amaro como fala aqui comigo e pede-lhe o que quiser. Pode deixar-lhe uma lembrança, mesmo em dinheiro. Enquanto não sentir melhoras, insista, todos os dias. Tenha esperança.

O sujeito aceitou o conselho e foi à capela. Passados uns tempos, voltou: bendizia Santo Amaro porque se sentia curado de todo! E que ia dar-lhe uma quantia de respeito porque o Santo bem a merecia. Ouvi isto em Galegos de gente séria, haverá uns 10 anos- por 1992.

(Relato como a mim relataram, mas não vi. Nem me compete qualificar o sucedido).

23.- O RELIGIOSO E O FESTEIRO QUE TAMBÉM VAI À ROMARIA

“e nossas madres que rezem por nós e por si e nós, as mininas, bailaremos i”.

Esta cantiga apareceu há uns 800 anos. Feita por homem ou mulher?

Significa que os idos à romaria, qualquer que seja ela, são destas espécies:

-guia-os uma vontade de pedir ao Santo ou Santa um favor,

-ou querer mostrar gratidão por ajuda que teve.

O Santo faz de advogado, de requerente, etc. Estes não dançam à toa, levam vinho, mas não bebem o juízo, etc. Aqui foram postas as mãos do verso iguais a Job que rezava por seus filhos, moços; estas rezariam por suas mininas!

Elas nem iam ver o Santo porque só lhes sabia bem andar de roda nas mãos de possível candidato a marido. Outros vão só para ver o ambiente e há os que vão às carteiras, ou ferir algum com quem não têm graças ou para matar tal ou tal, vender o que lá tenha comprador e seja o que for.

Para estes tais, nada conta senão a feira em que a romagem se converte.

24.,- PALAVRAS, EM DIA DE FESTA A SANTO AMARO, ENTRE UM PEREGRINO E EU

Haverá 8 anos, fui num fim de semana ao Santo Amaro a Galegos. No Coro assisti à Missa da Festa com Coral e harmónio. Já no adro com outros, aproximou-se de nós um grupo que suspeitei viria de Roriz. Era assim: à frente, de vara na mão, um homem de seus 70 e a seguir, a que me pareceu sua mulher, rodeada por 2 moços feitos e 2 mulheres jovens que tomei por noras, genros, filhos, filhas e na cauda, 5 gaiatos e garotas, de até 10 anos. Estava um belíssimo dia de sol e ainda muitos conversando.

21

Não passou sem que o interpelasse:queria eu saber se eram de Roriz como parecia e a razão de virem tantos. Não consegui que esclarecesse nem um só ponto da matéria. O homem só retorquia:- e porque mo “pregunta”? Ou esta: porque será que quer saber? Era surdo para as explicações que eu lhe desse e desconfiadíssimo. Eu ia ficando irritado,mas os acompanhantes do homem estavam deliciados ao ver que o chefe fugia a tudo e não revelava coisa nenhuma! Agradei e dei meia volta.

25.-O CÂNTICO A SANTO AMARO

Todos os anos há 15 de Janeiro e do mesmo passo, há festas a Santo Amaro. Quase que o povo o saúda com estes e outros dizeres,em verso e na forma de quadras:

SANTO AMARO QUE NOS GUARDAS,
NOITE E DIA SEM CESSAR.
EU VOS RENDO AS MINHAS GRAÇAS,
EU VOS QUERO SEMPRE AMAR .

Guarda,de quê? – Dos perigos de partir uma perna,etc,que só isso já dá umas dores de respeito.Eu que o diga.!

A letra é de poeta popular.O Cântico bem pode tomar-se por um hino a Santo Amaro.

A MELODIA,na clave de sol é: sol sol mi ré dó si lá lá

Si re do si fa la la sol(FIM) : fa mi re re la si dodo.

É outra vez obra popular.Mas o povo capta bem e fica-lhe no ouvido.

Talvez não seja composição muio antiga,mas parece ser de venerável antiguidade.

E mais: é decerto material importado, como o Santo, da Itália..

E já nem curo de saber o nome do poeta ou do músico que cozinharam este hino.

Algo mais se podia consignar, mas o que falta precisa de maior estudo.

Lisboa,Agosto de 2002

FRANCISCO DE ALMEIDA

ANEXO :Algumas quadras que Galegos canta a Santo Amaro,sobretudo as romeiras – meninas. A colheita é de Maria Amélia Alves,de Galegos.

Pra a entrada na igreja. ou capela (antigos):

Oh Santo Amaro,
Nós vamos entrando;
Estes romeirinhos
Ide aceitando.

Oh Santo Amaro,
Folha de hortelã,
Que deste saúde
`À nossa irmã.

Oh Santo Amaro,
Velinhas a arder,
S' elas s'apagarem,
Tornam-s'acender.

Quadras,que são tidas como mais recentes :

Quadras, que são tidas como mais recentes

Advogado dos ossos
E dos membros protector
Vos pedimos a saúde.
Rogai connosco ao Senhor.

Já fazias os milagres
Quando estavas no convento,
Rezavas e trabalhavas
Lá na Ordem de São Bento.

És um santo Taumaturgo,
És um santo milagroso.
No dia da nossa morte,
Metei-nos no eterno gozo

Oh Santo Amaro,
Eu não sei pedir,
Não sou mercedora
De o Senhor me ouvir.

O Senhor me ouça
As poucas palavras.
Ou muitas ou poucas
serão perdoadas.-----

Oh Santo Amaro,
Folha de cidreira,
Que deste saúde
À família inteira.

Oh Santo Amaro,
Viradinho ao mar,
Com muita alegria
Te vimos cantar.

Oh Santo Amaro,
Dai-me a vossa mão
Que deste saúde
Ao nosso irmão.

Ao nosso irmão
E a nós também
Oh Santo Amaro,
Para sempre, Amen-

A actual imagem é em madeira .A que foi queimada era uma pintura. A actual passa por ser obra do Silvestre, pai do Padre João da Rosalina.-----FIM.

17





biblioteca
municipal
barcelos



44355

O livro de Santo Amaro em
Galegos-Barcelos